



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

### **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CABULA: DA NOÇÃO DE SER À UMA PRÁXIS COLABORATIVA**

Francisca de Paula Santos da Silva  
Alfredo Eurico Rodrigues Matta

#### **Contextualizando a origem do projeto à luz da compreensão de ser e estar na vida**

Enquanto servidores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), compreendemos a importância de termos o valor moral de honrarmos com o compromisso que assumimos perante a sociedade. No nosso entendimento, estarmos nesta universidade pública, é também fazermos a leitura do que está por detrás de seus muros, e buscarmos a construção de soluções para os problemas que afligem à população dos bairros circunvizinhos. Foi mediante esta compreensão, que iniciamos a nossa inserção nas comunidades utilizando abordagens e metodologias participativas e colaborativas, procurando conhecer os seus *modus vivendi e operandi*.

Essa curiosidade se intensificou com o nosso ingresso no Programa de Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR), quando passamos a participar de seminários internos da e na UNEB. Estando na pós-graduação, de imediato, fomos tecendo uma rede de relacionamentos entre o Departamento de Ciências Humanas (DCH I), o Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria, e o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), com outros Departamentos, Colegiados e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/Núcleo de Cooperação e Ações em Políticas Públicas e Economia Solidária (ITCP/COAPPES). Foi na ITCP/COAPPES, que a extensão ganhou força total, com a qual desenhamos a nossa primeira proposta de Turismo de Base Comunitária (TBC) no Cabula, submetida ao Edital de Chamada Pública nº 1, do Ministério de Turismo (Mtur), em 2008, mas que, lamentavelmente, não fomos contemplados (BRASIL, 2008).

Sendo assim, desenvolvemos habilidades para atuarmos com pesquisa, ensino e extensão, fazendo nascer a proposta do TBC Cabula, contando com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), em 2010. E, posteriormente, do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento do



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Ensino Superior (CAPES). Vale a ressalva da aprovação do projeto “Ecosocioeconomia Urbana: arranjos socioprodutivos e autogestão comunitárias visando o desenvolvimento territorial sustentável”, edital Desenvolvimento Socioeconômico no Brasil (PGPSE) nº 42/2014, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e Universidade Federal do Pará (UFPA). E mais, a parceria com a Universidade Austral do Chile (UACH).

Influenciados por Paulo Freire (2014), recordamos que quando foi feita a submissão do projeto, tínhamos a certeza de que: a] a presença nas comunidades não se restringiria ao tempo e prazos do edital; b] não levaria verdades absolutas para as comunidades; c] exercitaria a escuta ativa para compreender o significado dos bairros para os seus moradores, e as suas condições de vida; d] não trataria as pessoas como objetos de pesquisa, nem as usaria para projeção e destaques individuais; dentre outras que não fossem de interesse comum. E assim, iniciamos a nossa peregrinação em prol da mobilização da comunidade para implementarem o TBC no antigo Quilombo Cabula (AQC).

### **Turismo de base comunitária no Cabula**

Em estudos anteriores já nos posicionamos sobre o que entendemos e como diferenciamos turismo convencional de TBC, e de turismo comunitário. Sugerimos a leitura de Silva; Sá (2012), Silva (2013), Matta; Sá (2016), que, em linhas gerais, definem o TBC como:

uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades (SILVA; SÁ, 2012, p.11).

Esse posicionamento foi decorrente da nossa análise sobre as práticas existentes em Salvador e em algumas localidades da Bahia e do Brasil, que se auto denominam como experiências em TBC enquanto sinônimo de turismo comunitário, nas quais alguns grupos de bairros da periferia, por exemplo, foram organizados para receberem visitantes e turistas, em curto prazo de tempo, por intermédio da assessoria de consultores, organizações não-governamentais (ONG), cujas práticas de organização, comercialização e gestão, comumente, não se diferenciavam das do



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

turismo convencional. Nas quais, usam o turismo como a solução dos problemas estruturais que impactam diretamente nas comunidades periféricas, e usam o discurso e promessas de desenvolvimento local, geração de renda e emprego, quando, de fato, acentua a concentração de renda, e contribuem para a perpetuação da exploração. Neste sentido, convém que as comunidades desconfiem e se posicionem contra a intervenção destes, resistindo ao mito de que o turismo seja o gerador de riqueza e melhorias de condições de vida para todos.

Recordamos da presença de alguns profissionais, jovens empreendedores, nas comunidades periféricas de Salvador, durante a Copa Mundial de Futebol de 2014, cuja intervenção foi a de mobilizar as comunidades para investirem na reforma de suas casas para receber os turistas, e que para isto, teriam que tomar empréstimo para fazer melhoramentos dentro dos padrões de algumas normas técnicas. Tal prática, foi demasiada ofensiva e cruel, tendo em vista que muitas famílias não tinham acesso aos bens públicos essenciais como a água, e passavam por dificuldades até para se alimentar com dignidade.

Compreendemos que há muitas forças e tensões que ameaçam a implantação do TBC na perspectiva que trabalhamos, em prol do fortalecimento das bases populares e comunitárias, da criação de iniciativas autogestionárias, da democracia participativa, cidadania e autonomia (TEIXEIRA, 2001; KRAYCHETE, AGUIAR, 2007). Baseando-nos em conteúdos das rodas de conversa com os moradores, notícias de jornais e vivências, vamos nos dando conta que aos poucos, o pseudo desenvolvimento vai se expandindo, destruindo resquícios de Mata Atlântica, abrindo espaço para largas avenidas visando atender aos usuários de automóveis, a exemplo do projeto de construção da Linha Viva, que deve passar ao lado do empreendimento Horto Bela Vista, expulsando famílias do bairro Saramandaia. Quando o sistema de transporte público para a população da localidade, ainda é precário, seja pela quantidade de linhas de ônibus, ou pelos horários espaçados, ou por tarifas elevadas para seus moradores, que depois da implantação do serviço de metrô, passaram a gastar mais e levar mais tempo para se locomoverem dentro dos bairros do AQC.

Por conta disso, e do estigma da violência - marcado historicamente e também pela chacina de jovens na Vila Moisés, na área do Horto do Cabula, no dia 6 de fevereiro de 2015, que chamou a



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

atenção da imprensa por meio do movimento Anistia Internacional - verificamos jovens tendo que omitir o seu endereço verdadeiro, para ter uma oportunidade de emprego; meninas e meninos com sonhos ceifados, que substituem o desejo de ser artista para se empregarem em grandes organizações, nas quais ficam confinados, realizando atividades pouco criativas, por vezes, repetitivas; ou ainda, que deixam as brincadeiras de criança, para se integrarem aos grupos que, de algum modo, assumem o comando dos espaços e de vidas no seu bairro, proporcionando-lhes algum direito, quando deveria ser de competência do poder público.

De outro lado, dá-se o fechamento de escolas; elimina-se turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA); amplia-se celas na penitenciária Lemos Brito, na Mata Escura; desprotege-se o ecossistema natural, mediante descaso com o que resta da Mata Atlântica; elimina-se as hortas comunitárias; precariza-se a mobilidade; intensifica-se os problemas de saneamento básico; divulga-se, predominantemente, as mazelas dos bairros; diminui-se os recursos para a educação; ignora-se os direitos humanos; reduz-se e enfraquece-se o debate popular; pratica-se o racismo estrutural etc.

Ou seja, os espaços que antes eram habitados por povos e famílias, que tinham suas residências; cultivo de agricultura no quintal ou em espaço público; e sociabilidade, vão sendo ocupados, paulatinamente, de forma desordenada, por mais pessoas, tornando os bairros populosos, sem condições sanitárias; com moradias precárias; ficando com áreas de risco e vulnerabilidade, acentuando as desigualdades, e a negação do direito à cidade. Tais problemáticas urbanas e sociais, são ainda mais agravadas com a crise estrutural do capital.

Ao apresentarmos esse contexto em sua complexidade, convidamos os leitores a perceberem que ao falarmos sobre TBC, precisamos conhecer o contexto histórico, cultural, político, ambiental e social, tendo em vista que este modelo de organização do turismo que trabalhamos, atua na direção da valorização da comunidade, no reforço à resistência das populações, e procurando articular as atividades de economia popular e solidária, às culturais e de apoderamento do que é comunitário nos bairros de hoje, que um dia foram um território do antigo quilombo. Na nossa prática, o TBC tem servido mais como catalisador que articula: a] um conjunto de outros conceitos, a exemplo práxis cultural, trabalho, economia solidária e ecossocioeconomia, e educação; b]



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

características; e c] qualidades comunitárias, do que como centro de teoria de investigação clássica. Este turismo alternativo (SILVA, 2005), sob gestão da comunidade, é em muitos sentidos a base principal de referência científica deste projeto em seus dez anos de existência e resistência.

### **Práxis cultural**

O Cabula se caracteriza como um dos celeiros culturais de Salvador, sendo um território propício para a implementação do TBC. Neste território, por onde palmilharam povos indígenas tupinambás, africanos e afrobrasileiros – lugar de resistência histórica - encontra-se de forma latente e potencial, um legado ainda pouco conhecido, marcado pela presença de terreiros de candomblé e de umbanda; grupos culturais; bandas e fanfarras; artistas; culinária; artesanato; blocos carnavalescos; museus; bibliotecas comunitárias; movimentos sociais; organizações da sociedade civil; associações e cooperativas; serviços etc (MARTINS, 2017; SOUZA, 2018). Ao caminhar pelas ruas dos dezessete bairros do AQC, vamos ver uma paisagem que, em alguns aspectos, remete a uma Bahia ancestral, na forma de comercialização de produtos nas barracas, nas quais predominam as frutas; nas feirinhas livres; nas vendas, ou mercadinhos com prateleiras de madeiras, ainda rústicos; no uso do espaço público; nos vendedores ambulantes; na cor da pele de sua gente que traz as marcas de um passado remoto.

Ao apresentarmos esse panorama, as práxis culturais de uma comunidade precisam ser encaradas como parte do conjunto de ações reprodutivas sociais desta comunidade. O projeto, então, mantém a construção e análise dialética da cultura como parte do modelo de compreensão da reprodução da existência, desconsiderando assim, a determinação econômica dos processos, e atribuindo ao complexo de práxis humanas, a incumbência de construir a sociedade não só materialmente, mas em todo conjunto de sua existência. Trata-se, portanto, de considerar a cultura, as ações culturais comunitárias integradas na totalidade da práxis reprodutiva tal como a economia e todos os outros aspectos da vida social (WILLIAMS, 2011, 1979, 1969). Tendo em vista essa abordagem, urge então, a necessidade da criação de oportunidades para o trabalho, o uso da criatividade e talento de crianças, jovens, adultos e idosos para geração e circulação de renda nos próprios bairros.





## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

### **Trabalho**

Outro conceito importante para o TBC, é o trabalho, já que a idéia não é tornar as pessoas da comunidade empregadas, mas sim, para serem autogestores de suas habilidades e de seus valores, organizado por meio de redes solidárias, associações e ou cooperativas, constituindo-se em arranjos produtivos autogestinários. As iniciativas econômicas populares têm um valor inestimável para o processo de mobilização para o TBC, onde se almeja que o lugar de trabalho seja o de moradia, possibilitando a interação e convivência entre a população local, dentre outras benesses socioculturais. Alguns serviços são imprescindíveis para a sua operacionalização como a organização de Roteiros Turísticos Urbanos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS); hospedagem domiciliar, comunitária; guiamento como anfitrião cabuleiro; transporte; artesanato; apresentações culturais; alimentação; dentre outros serviços oferecidos por moradores da localidade.

Com todo o potencial criativo e inovador do povo cabuleiro, com marca ancestral, a localidade pode se transformar em um centro de referência de práticas autogestionárias alicerçadas nos princípios da economia solidária, do comércio justo, do bem-viver, e em âmbitos dos da Carta da Terra, da Agenda 2030 e seus dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo o saber popular secular como base. Se analisarmos cuidadosamente, os terreiros de Candomblé, já vêm praticando-os, no momento em que preservam a natureza, valorizando o que resta de Mata Atlântica; mantendo as águas limpas de rios, lagoas e represas; usando ervas medicinais no tratamento de enfermidades, ou seja, já praticam desde sempre o que a [Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares](#) (PNPIC), de 2006, vem postulando; o respeito aos mais velhos; o cuidado com as crianças; o respeito às outras religiões; dentre outras práticas consideradas sustentáveis, na contemporaneidade.

Pensamos que o trabalho coletivo e solidário de forma auto-organizativa é uma saída para driblar as determinações do capital que se empenha em: a] individualizar o trabalho, gerando separatividade e desmobilização; b] reduzir o trabalhador à força de trabalho, perdendo a autonomia; c] impor formas de fazer as coisas, desmerecendo os saberes e fazeres populares; d]



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

violentar a cultura; e] fazer a uberização do trabalho, que no caso do turismo tem-se o AirBnb, no setor de hospedagem; f] manter a concentração de renda; e h] realizar a exploração por meio dos setores dominantes. É com esta lógica que se vem proliferando o empreendedorismo que, comumente, incita o individualismo, à competitividade, o poder, a vaidade, na medida em que produz a negação de saberes e modos de vida populares e às organizações coletivas.

Esse *modus operandi* do cabuleiro, e mais uma dessas práticas que nos chama a atenção é o “bater a laje”, quando se reúnem em mutirão para fazê-la coletiva e colaborativamente, incrementando a convivência por meio do “dijuntório”, expressão usada para a organização da refeição que comumente é feijoada, churrasco ou outra apreciada pelos moradores. Este é um tipo de trabalho criativo, solidário, não alienado como muitos outros realizados pelo cabuleiro.

Sendo assim, na esteira do desenvolvimento das concepções praxiológicas, mas também tendo em vista a experiência concreta de participação no processo social, entendemos o trabalho como aquele ato que media a relação entre o ser humano e seu ambiente natural, ou mais amplamente falando, social, na intenção, e dando como resultado a reprodução da existência humana (BARDALO, 2013). Esta prática mediadora da existência, segundo pensamos, medeia toda relação de reprodução da existência, o que implica incluir a práxis cultural, e outras não diretamente ligadas à economia no conceito acatado.

### **Economia solidária e ecossocioeconomia**

As preocupações com a situação ambiental, economicamente desequilibrada e socialmente desigual, vêm sendo pautadas há décadas em eventos, e gerados relatórios, protocolos, agendas, propostas, projetos, programas, planos, leis, decretos, resoluções etc, propondo a desaceleração da economia, que ultrapassa a escala humana; eliminação da miséria etc. Mas a situação das condições de existência ainda é catastrófica:

A questão [...] não é simplesmente técnica e possui um claro sentido político. Grandes estruturas sócio-econômicas, complexas e burocratizadas, facilitam a concentração do poder, facilitam o controle hegemônico sobre os rumos da produção e da sociedade e conduzem à perda crescente de poder político de decisão para cidadãos comuns (LAGO; PÁDUA, 1984, p. 93).



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Essa situação mundial, que afeta diretamente os marginalizados, é alvo de iniciativas em busca do apaziguamento da violência, da minimização do sofrimento de milhares de pessoas, do enfrentamento à exclusão e opressão social, bem como a destruição do meio ambiente, a exemplo do surgimento da Teoria da Libertação, das Pastorais Sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); da militância de nomes que não podem ser esquecidos como Paulo Freire, Frei Betto, Leonardo Boff, Herbert de Sousa, conhecido por Betinho (CNBB, 1999; MINC, 1985; LAGO, PÁDUA, 1991).

Tais ações, contribuem para o surgimento de experiências relacionadas à democracia participativa e o cooperativismo, contando-se o Cáritas Brasileira, organismo responsável por apoio a projetos sociais, campanhas de solidariedade etc, acompanhada, inclusive, por parceiros como a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), que apoia iniciativas econômicas populares, contribuindo para o impulsionamento da economia solidária (CNBB, 1999; DOWBOR, 2016; GUARESHI, 2003). Sobre o termo Economia Solidária (ES), concordamos com Arruda (2007):

[...] um modo de relações sociais de produção centrado no trabalho, saber e criatividade do ser humano, voltado para a satisfação das suas necessidades materiais e imateriais, num intercâmbio sustentável e harmônico com o meio natural, e tendo como modo predominante de relação a cooperação e como valores fundantes a solidariedade consciente para com todos os seres, o respeito à diversidade, a reciprocidade e o amor [...] (ARRUDA, 2007, p.126).

Embora a política da ES no Brasil tenha fomentado inúmeros empreendimentos econômicos solidários organizados em associações, cooperativas etc., segundo Kraychete (2007, p.32 e 33), “[...] quando observados de perto, quase sempre revelam grandes dificuldades e fragilidades [...]”, cuja sustentabilidade [...] depende de transformações políticas, econômicas, culturais etc. Neste âmbito, as estratégias com o corolário de construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária, que nascem em âmbitos internacionais, nacionais e estaduais, chegam de forma quase inexpressiva no território do antigo Quilombo Cabula.

Registramos apenas algumas iniciativas econômicas populares, incubadas pela ITCP/COAPPES, da UNEB: a) COOFE, que inicia com a produção de pães e patês com sementes





## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

de abóbora etc; e b] COOPERTANE, que fazem reciclagem de papel etc. Em processo formativo, estão o Coletivo Arte e Cultura do Cabula – Cultarte, e a Operadora de Receptivo Popular AQC, ambas oriundas do projeto TBC Cabula. Há registro de outras cooperativas situadas no território do Cabula, criadas entre os anos de 1994 e 2011, nas quais predominam as de transportes e trabalhadores, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Cooperativas Situadas no Território do Antigo Quilombo Cabula, 1994 a 2011

BAIRRO	NOME	ANO
Beiru/ Tancredo Neves	Cooperativa de Transporte de Tancredo Neves Ltda - COTTRANE	1997
	Cooperativa Múltipla União Popular dos Trabalhadores de Tancredo Neves - COOPERTANE	2000
Engomadeira	Cooperativa Mista de Consumo dos Motoristas e Rodoviários do Estado da Bahia	1997
	Cooperativa Múltiplas Fontes de Engomadeira – COOFE	2000
	Cooperativa Múltipla de Serviços Profissionais - POLICOOP	2004
Estrada das Barreiras	Cooperativa NMDATA	2002
	Cooperativa dos Trabalhadores Cegos - COOPERTRAC	2004
	Sociedade Cooperativa de Serviços Multi-Profissionais	2005
	Cooperativa dos Condutores e Transportadores Autônomos do Estado da Bahia - COOPEM	2005
Fazenda Grande do Retiro	Cooperativa dos Soldadores Autônomos do Estado da Bahia Ltda – COOSOLDA	1997
	Cooperativa Arte e Gênero	2005
Mata Escura	Cooperativa de Confecção Industrial das Costureiras de Mata Escura - MATECOOP	2007
Narandiba	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Coelba Ltda – SICOOB COPELBA	1994
Novo Horizonte	Cooperativa de Educadores da Bahia – MOTUMBAXÉ-MIRIM	2011
Pernambués	Cooperativa de Trabalho do Estado da Bahia – COOTEBA	1997
	Cooperativa dos Vigilantes de Automóveis de Salvador - COOPEVAS	1998
	Cooperativa dos Taxistas do Terminal Rodoviário de Salvador Ltda - RODOCOOP	1999
	Sociedade Cooperativa de Trabalho de Multiprofissionais – COOPER Trade	2000
	Cooperativa dos Trabalhadores em Transportes de Cargas e Passageiros - COOTRANS	2001
	Cooperativa dos Trabalhadores da Construção e Manutenção Predial - CTCMP	2001
	Cooperativa dos Serviços Condominiais – COSERCOND	2001
	Cooperativa de Produtores de Moradias de Interesse Social, Construção e Gerenciamento de Obras do Estado da Bahia Ltda - COOPISCON	2002
	Cooperativa de Trabalho Operacional e Transporte - COATO	2004
	Cooperativa de Transportes - SAMPACOOOPER	2004
	União dos Trabalhadores Autônomos Ltda – UNITRAB	2007
Cooperativa de Trabalho e Serviço dos Controladores de Fila e Salvador - COOPERFIL	2009	
Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos de Apoio à Limpeza e Serviços Gerais	2011	
São Gonçalo do Retiro	Cooperativa Educacional Batista Salém - COOPEBAS	2009
Sussuarana	Cooperativa de Educadores da Bahia – MOTUMBAXÉ-MIRIM	2005
	Cooperativa dos Agentes de Prevenção e Perdas da Bahia - COOPERBA	2010

Fonte: Elaborado pelos autores, baseados em Bahia (2012).

Aproximamo-nos do termo ecossocioeconomia por meio de pesquisadores da PUC/PR, em 2013, que entendem essa expressão como:



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

um desdobramento da economia solidária [...] que privilegia as experimentações e as complexidades do cotidiano [...] possibilitam pensar o desenvolvimento sustentável [...] A ecossocioeconomia se dá no mundo da vida, nos domicílios, nas organizações, nas comunidades, ou seja, no território, onde os problemas e suas soluções acontecem, mesmo que raramente sejam devidamente qualificados (SAMPAIO; HENRÍQUEZ; MANSUR, 2011, p.29).

Para completar o quadro das bases conceituais, acrescentamos um breve estudo sobre educação para o turismo de base comunitária. Esta educação é imprescindível para a integrar os esforços das comunidades nesse conjunto de ações populares e solidárias.

### **Educação**

Entendemos que a educação “supõe [...] que a pessoa não é uma “tábula rasa”, mas possui potencialidades próprias, que vão sendo atualizadas, colocadas em ação e desenvolvidas através do processo educativo” (GUARESCHI, 2003, p.100). O fato de escolas da localidade não ensinarem conteúdos sobre o antigo quilombo Cabula, ou sobre cada um dos dezessete bairros que o compõe, faz entendermos que a escola em si, é um:

aparelho criado pelo grupo dominante para reproduzir seus interesses, sua ideologia [...] instituição superestrutural [...] controlada pelos que detêm o poder. Quando essa escola não executar a política e os interesses do grupo no poder, ela é censurada, mudada, reformada, e até mesmo fechada. Escola seria, pois, o aparelho ideológico do capital (GUARESCHI, 2003, p. 99).

Afora isso, outros fatores influenciam para a não visibilização do Cabula: a] a reduzida quantidade de pesquisas e ações extensionistas; b] a falta de divulgação dos bairros destacando o seu valor histórico e cultural; c] poucos conteúdos, fundamentação e educação sobre a história local; c] a falta de valorização da cultura pelos gestores públicos; d] a ausência de implementação das políticas públicas sociais e ambientais; e] carência de investimentos na localidade incentivando a criação de iniciativas econômicas populares; f] preconceitos; e h] o processo de higienização e ou coisificação da cultura. Todos estes motivos contribuem para a criação de uma imagem reducionista e ou negativa do território do Cabula.

Sugerimos a intensificação de pesquisas multi e interdisciplinares nas dimensões política, histórica, social, cultural e ambiental, que ressaltem os processos históricos de opressão que se perpetuam na contemporaneidade. Tal proposta, é fundamental para a luta em defesa da



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

participação popular nos processos de definição de políticas públicas sociais e defesa de direitos humanos. Como mencionamos acima, os saberes das comunidades quilombolas são relevantes para o debate sobre sustentabilidade e desenvolvimento local etc.

Nas escolas, fomos, paulatinamente, percebendo a necessidade de fundamentação e didática de ensino de História, quando iniciamos a modelagem de uma proposta que levou à criação do Museu Virtual do Cabula, cujo conteúdo é encontrado na tese de Martins (2017). Do mesmo modo, identificamos uma carência de estudos e pesquisas sobre o patrimônio material e imaterial, dando origem a um dos mais importantes artefatos sobre o tema, à criação do Acervo Digital do Terreiro Tumbenci, resultado da tese de Costa (2018). E mais, o Museu de Itans, resultado da dissertação de Reis (2017). O Mapa Cultural, que organiza e classifica categorias de trabalho está disponível no Portal TBC Cabula ([www.tbccabula.com](http://www.tbccabula.com)) e na tese Souza (2017). Bem como encontramos estudos sobre esta temática nas dissertações de Vilas Bôas (2018), e de Santos (2013); e na monografia de Mendonça (2013).

Visando a socialização do conhecimento sobre as práxis do Cabula e formação de jovens, foi criada a Rádio Web Juventude, da tese de Lima (2016), e a dissertação de Santos (2013). E para dar visibilidade aos conteúdos de pesquisa, ensino e extensão, e do patrimônio cultural e ambiental do território, desde 2013 que tentamos por meio de blog, até chegarmos ao formato de Portal TBC Cabula, cujo *design* cognitivo consta na tese de Souza (2018).

A respeito das ações nas escolas, usamos tecnologias educativas por meio de Jogos *Role Play Game* - RPG, trabalhadas nas dissertações de Alves (2018); Cardoso (2018); Oliveira (2017); Duarte (2016); e Souza (2016). Visando nos aproximar dos movimentos sociais, a dissertação de Queiroz (2017). Na área do meio ambiente, a tese de Déjardin (2015), e a dissertação de Chaves (2016).

Todo esse esforço se expressa na formação de pós doutor; doutores; mestres; graduados; docentes e discentes da educação profissional; professores e estudantes do ensino fundamental e médio; e moradores dos bairros, conforme Quadro 2, que registra as categorias e o quantitativo de pesquisadores e extensionistas. Há bolsistas de Iniciação Científica e Monitoria de Extensão da UNEB, dos cursos de Turismo e Hotelaria (31), Comunicação Social – Relações Públicas (06) e



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

Administração (01), do DCH I; de Pedagogia (03), do DEDC; de Enfermagem (01), do DCV; de Urbanismo (07), DCET. Da UCSal, do curso de História (02); e da UFBA, do curso de Ciências Biológicas (01). Convém lembrarmos que alguns estudantes que participaram da formação pelo projeto "TBC nas Escolas", financiado pela FAPESB, ingressaram em IES, incluindo em cursos de graduação da UNEB, que se tornaram nossos bolsistas de IC.

Quadro 2 - Formação de Pesquisadores e Extensionistas pelo Projeto TBC Cabula, de 2011 a 2020

CATEGORIAS	UNEB				UCSal	UFBA	ESCOLAS ESTADUAIS		COMUNI DA DES
	DCH	DEDC	DCV	DCET			Docentes	Discentes	
	Iniciação Científica	21	01	01			05	02	01
Iniciação/Monitoria em Extensão	14	02	00	02	00	00	00	00	00
Iniciação Científica Júnior	00	00	00	00	00	00	00	04	02
Apoio Técnico	00	00	00	00	00	00	03	00	01
Pesquisador Local	00	00	00	00	00	00	00	00	01
Voluntários	28	09	12	19	00	00	14	23	37
Estágio	02	00	00	01	00	00	00	00	00
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>17</b>	<b>27</b>	<b>41</b>
ÂMBITOS	Turismo e Hotelaria		PGDR	MPEJA		PPGEduC		DMMDC	
Graduados	04		00	00		00		00	
Mestres	00		01	00		06		00	
Doutores	00		00	00		01		05	
Pós-doc	00		00	00		00		01	
<b>Total</b>	<b>04</b>		<b>01</b>	<b>00</b>		<b>07</b>		<b>06</b>	

Fonte: Elaboração dos autores.

No Quadro 2 acima, só estão computados apenas os orientandos de um dos autores, os da coordenadora do Eixo Turismo de Base Comunitária do projeto TBC Cabula, que se dedicaram a pesquisa correlatas ao *locus* em questão, lembrando que não foram incluídos os co-orientandos. Portanto, carecemos ainda de pesquisas que abarquem todos os coordenadores dos outros treze



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Eixos Temáticos, distribuídos nas sete Linhas do Grupo de Pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo (SSEETU), e de outros, liderados por estes.

Sendo assim, o que estamos realizando há dez anos é uma educação para o TBC - contando-se inclusive com o apoio do CNPq, por meio de bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora. Todo o processo educacional que realizamos, em coerência com os princípios do TBC, práxis cultural e da economia popular, é fruto do diálogo e interação entre os sujeitos implicados no processo. Os participantes advindos da práxis científica, pesquisadores, pós-graduandos, desenvolvem propostas em diálogo e, de fato, de forma compartilhada com as comunidades que passam a ter igual importância como portadores de reflexão definidoras de práticas e do desenvolvimento de artefatos educacionais, que os agentes da universidade. Trata-se de uma educação de tendência popular, na qual a comunidade e seus sujeitos determinam os processos que serão aportados, enquanto a universidade atua de maneira a estar à serviço do diálogo e dos implicados no processo comunitário (GADOTTI, GUTIÉRREZ, 1993; GADOTTI, 2010; MAX-NEEF, 2012; SEQUEIROS, 2000).

### **Processos produtivos do projeto TBC Cabula, de 2011 a 2020**

Ao longo de dez anos, as equipes dos grupos de pesquisa SSEETU, Sociedade em Rede, Pluralidade Cultural e Conteúdos Digitais Educacionais (REDE EDUCA), e de outros, igualmente importantes, vêm articulando pesquisa, ensino e extensão; produzindo e publicando; e desenvolvendo tecnologias educativas significativas para a educação de crianças, jovens, adultos e idosos. Estas produções foram sendo realizadas de forma colaborativa, mediante a interação e construção coletiva, fazendo com que os conhecimentos construídos pertencessem à universidade e às comunidades do antigo quilombo Cabula, ver Quadro 3.

Quadro 3 - Produção de Pesquisadores do SSEETU e do REDE EDUCA, entre 2011 e 2020

Pesquisadores	Descrição
Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária	Desde 2011, realizamos o ETBCES, que completa 10 anos, em 2020, visando a aproximação das comunidades do antigo Quilombo Cabula com a UNEB. Tornou-se científico a partir de 2015, com artigos publicados em Anais





## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

-ETBCES	sitiados no <a href="http://www.etbces.net.br">www.etbces.net.br</a> . Em alguns anos, contou-se com apoio do CNPq, da CAPES, da FAPESB e da UNEB.
Museu Virtual do Cabula	Resultado da tese de Martins (2017), com apoio do PROET [1] - <a href="http://www.museudocabula.com.br">www.museudocabula.com.br</a> , vem sendo usado por professores de História de algumas escolas da localidade e de outros bairros.
Acervo Digital do Terreiro Tumbenci	Resultado da tese de Costa (2018), valorizando e difundindo o patrimônio material e imaterial do Terreiro Tumbenci. <a href="http://www.museudigitalterreiroitumbenci.uneb.br/">www.museudigitalterreiroitumbenci.uneb.br/</a>
Museu de Itans	Resultado da dissertação de Reis (2017) - <a href="http://www.museumuca.com">www.museumuca.com</a> , usado em aulas por professores da rede de ensino de algumas escolas do Cabula.
Rádio Web Juventude	Resultado da tese de Lima (2016), sediado no Colégio Estadual Governador Roberto Santos. <a href="http://www.radiowebjuventude.com.br">www.radiowebjuventude.com.br</a>
Portal TBC Cabula	Criado para dar visibilidade aos dezessete bairros do antigo Quilombo Cabula, enfatizando a cultura, serviços e produções artísticas das comunidades do Cabula. Ganhou formato atual por meio da tese de Souza (2018), com apoio do CNPq [2] - <a href="http://www.tbccabula.com.br">www.tbccabula.com.br</a>
Site ETBCES	Reúne conteúdos textuais e imagéticos dos encontros realizados. <a href="http://www.etbces.net.br">www.etbces.net.br</a>
Mapa Cultural	Resultado da tese de Souza (2017), com apoio do CNPq [3]. Está sitiado no Portal TBC Cabula - <a href="http://www.tbccabula.com.br">www.tbccabula.com.br</a>
Acervo de vídeos e imagens	Produzidos com recursos da FAPESB, CNPq e CAPES, postados no site do ETBCES.
Projeto TBC nas Escolas	Projeto financiado pela FAPESB [4], por meio do edital, no qual foram realizadas algumas atividades como <b>Palestras e Rodas de Conversa</b> sobre TBC; <b>Oficinas</b> : a) Conscientização Cidadã – princípios de referências; b) Conteúdos Digitais; c) Produção de texto, aberto para comunidade; d) Uso Sustentável dos Equipamentos e Laboratórios de Informática; e) Arte e Graffiti; f) Horta Comunitária; g) Agenciamento e Guiamento; i) Roteirização; j) Hospedagem Domiciliar e Comunitária; k) Gastronomia Sustentável; e l) Produção de texto. <b>Cursos</b> de: a) História da Bahia, dos períodos Colônia, Império e República, com foco no Cabula; b) Empreendedorismo Social; c) História Oral; e d) Educação Patrimonial.
Jogos Role Play Game - RPG	Pesquisas realizadas por orientandos/as e coorientandos/as do coordenador do Eixo Tecnologias Educativas.
Publicações	Livro "Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo"; Cartilha "ABC do TBC", financiados pela FAPESB [5]; Monografias; Dissertações; Teses; Artigos em anais de eventos, periódicos; Capítulos de livros; Pôsters.
Participação em eventos	De docentes e discentes em evento internacionais, nacionais, estaduais, regionais e locais.
Entrevistas	Programa Aprovado; Revistas Vida Simples, Grupo B+ e Muito; Boletim FAPESB; Jornais; Tevê UNEB; Documentário "Pernambúes: Quilombo Urbano".
Patentes	Museu Virtual Quilombo Cabula; Portal TBC.
Prêmios	O projeto recebeu alguns prêmios ao longo desses anos. O primeiro, foi o Prêmio "Bolsista Iniciação Científica", em 2017, por meio de pesquisa de uma estudante de enfermagem. A tese "História Pública do Quilombo do Cabula: representações de resistências em museu virtual 3d aplicada à mobilização do turismo de base comunitária", premiada pelo DMMDC. E, o Prêmio "Ser Humano", da Associação Brasileira de Recursos Humanos, Seção Bahia - ABRH/BA, em 2019.

Fonte: Elaborado pelos autores.

[1] Edital 037/2012 - Programa de Estudos do Trabalho PROET/SUPROF/SEC; [2] Chamada CNPq/ MCTI N° 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. [3] Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES N° 43/2013; [4] Edital 028/2012, FAPESB; [5] Edital 021/2010, FAPESB.



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES “Educando para o Turismo de Base Comunitária”

Em relação às produções, vistas no Quadro 3, uma das iniciativas para aproximação da UNEB com os bairros, foi a criação do ETBCES, evento anual que ocorre desde 2011, tendo acréscimos de outros eventos dentro dele como a Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo e a Economia Solidária (MCPATES), a Feira de Meio Ambiente e Saúde (FMAS); Roteiros Turísticos Alternativos (RTA), e Encontro de Música, Educação e Resistência (EMER). Temos registro de imagens e textos desses eventos no site do ETBCES, de 2011 a 2019, e, a seguir, no Quadro 4, sintetizamos alguns dados e informações.

Quadro 4 - Período, Edição, Tema, Local, Roteiros no Cabula e Público, ETBCES, de 2011 a 2019

PERÍODO	EDIÇÃO, TEMA, LOCAL, ROTEIROS NO CABULA
06 de julho de 2011	I ETBCES Local: UNEB, Campus I, Cabula
03-08 de julho de 2012	II ETBCES. I MCPATES. IV MCAC. RTA Local: UNEB, Campus I, Cabula Roteiro: “Roteiro na Mata Escura”
10-14 de julho de 2013	III ETBCES. II MCPATES. I FMAS. RTA. Local: UNEB, Campus I, Cabula Roteiros: “Planeta Comunidade – Pernambucoés e Saramandaia”; e “Visita ao Horto Florestal do Cabula”
12-16 de novembro de 2014	IV ETBCES. III MCPATES. II FMAS. RTA. Tema: “Educação, Sociedade Solidária e Meio Ambiente” Local: Colégio Estadual Ministro Aliomar Baleeiro Roteiros: “Horta Comunitária Pernambucoés-Saramandaia”; “Trilha Horto Cabula I”; “Trilha Horto Mata Escura”
12-16 de agosto de 2015	V ETBCES. IV MCPATES. III FMAS. RTA. Tema: “Sociedade em Transição Cultura de Paz Sustentabilidade” Local: Colégio Estadual Zumbi dos Palmares Roteiros: “Roteiro Gastronômico Sabores do Beiru”; “Caminhada da Paz com Grupo de Capoeira Nova Geração”
09-13 de novembro de 2016	VI ETBCES. V MCPATES. IV FMAS. RTA. Tema: “Comunidades em Diálogo” Local: Colégio Estadual Márcia Meccia, atual Marilene da Silva Roteiros: “Pernambués- Saramandaia...e seus contrastes”; “Roteiro da Mata Viva: história e cultura da Mata Escura”
08-12 de novembro de 2017	VII ETBCES. VI MCPATES. V FMAS. RTA. Tema: “Comunidades de Prática, Inovação e Tecnologias Sociais” Local: Escola Estadual Visconde de Itaparica Roteiro: “Circulando pelo Cabula”
09-15 de julho de 2018	VIII ETBCES. VII MCPATES. VI FMAS. I EMER. RTA. Tema: “Educação, Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária”



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

	Local: UNEB, Campus I, Cabula Roteiros: "São Gonçalo do Retiro em todos os Sentidos"; "Visita à Comunidade Amazonas"								
14-18 de agosto de 2019	IX ETBCES. VIII MCPATES. VII FMAS. II EMER.RTA. Tema: "Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável" Local: Colégio Estadual Helena Magalhães Roteiros: "São Gonçalo do Retiro em todos os Sentidos"; "3º Turistando pelo Beiru"; "Visita ao Terreiro Tumbenci"								
<b>PÚBLICO</b>	<b>QUANTITATIVO</b>								
	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Professores/pesquisadores	10	74	64	70	75	82	92	115	94
Professores de educação básica	05	10	18	30	45	43	82	202	92
Alunos de pós-graduação	12	29	41	44	37	69	43	61	65
Alunos de graduação	263	60	32	35	52	58	184	310	210
Profissionais	29	434	430	312	340	330	224	223	401
Outros	51	00	21	625	722	672	1.062	923	814
<b>Total</b>	<b>370</b>	<b>607</b>	<b>606</b>	<b>1.116</b>	<b>1.271</b>	<b>1.254</b>	<b>1.687</b>	<b>1.834</b>	<b>1.676</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Na edição de 2012, no II ETBCES, contamos com a participação de um grupo do Cabula por meio da IV Mostra Cultural Arte no Cotidiano – IV MCAC, que por motivos pessoais não puderam participar nos anos posteriores; de grupos da Engomadeira e de outros bairros do local, pela I Mostra Cine Art's.doc, promovendo a exibição de filmes em espaço aberto no bairro do Beiru. Em 2018, contamos com a participação especial do 6º Sarau das Pretas, organizado pela Associação Artística Cultural ODEART, contribuindo para a elevação do número de participantes no VIII ETBCES.

Recebemos visitas de pesquisadores e pessoas de movimentos sociais para conhecer, conviver e participar de atividades oferecidas pelo projeto TBC Cabula. Da Itália, para estudos sobre "Turismo, Redução de Pobreza e Desenvolvimento Regional", *Dipartimento di Management e Organizzazione Industriale*, da *Università Politecnica Delle Marche*, em 2009. Dos Estados Unidos, para realização de pesquisa sobre "Identidade Cosmopolitas e Turismo em Salvador", do *Department of Recreation, Sport and Tourism*, da *University of Illinois at Urbana – Champaign*, em 2013. Do Japão, apresentou-se como coordenadora de projetos financiados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, relacionados à economia criativa, em 2019. Do Chile, para conhecer experiências de TBC no Cabula, hospedando-se e realizando roteiros



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

na comunidade, do Programa PACE, DUOC de la Universidad de Chile, *Práctica del Magíster*, em 2019.

Do Brasil, para realização de doutorado estágio *sandwich*, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA), em 2019; pesquisa de doutorado, de Fortes (2020), e mestrado, de Santos (2016). Dos estados de Sergipe, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e outros; alguns municípios da Bahia; de outros países, para participarem do ETBCES, e ou para visitarem as comunidades do território do Cabula e conhecerem o projeto TBC Cabula. Vale lembrarmos dos parceiros da [Fazenda Modelo Quilombo D'Oiti, projeto Casa do Boneco, Itacaré, Bahia, que participaram dos primeiros ETBCES, e realizaram uma visita aos atrativos e atrações de alguns bairros do antigo quilombo Cabula, em 2011, hospedando-se na casa de Dona Luiza Nascimento, em Pernambués. Esta foi a primeira experiência da comunidade na organização do TBC, oferecendo hospedagem, alimentação, roteiros, apresentações culturais, prosas e causos, para vinte e seis pessoas, durante três dias. A oferta destes serviços e os ganhos foram compartilhados, e distribuídos na comunidade, revelando que a hospitalidade cabuleira faz parte de sua práxis ancestral.](#)

Essas ações fizeram parte do processo formativo dos moradores do território do Cabula, que sempre participaram ativamente por meio de idéias, contribuições significativas para a construção de soluções criativas. Sendo assim, ao longo desses anos, tivemos como resposta das comunidades, uma produção que se mantém com eles até os dias atuais. Tal resultado é decorrente da abordagem metodológica adotada, cujo princípio é a dialogicidade, a interação e a colaboração. Fez-se necessário o estudo aprofundado do contexto histórico e social da localidade para a modelagem dessas soluções. Por meio do contexto, fomos construindo conhecimento com as comunidades do Cabula, tornando-as co-autoras da produção, apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 - Produção de Moradores do Antigo quilombo Cabula, em Contexto do Projeto TBC Cabula, entre 2011 e 2020

Moradores	Descrição
-----------	-----------



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

Coletivo Arte e Cultura do Cabula - Cultarte	Iniciativa econômica popular, criada em 2012, constituída por artesãos e artesãs, artistas, culinaristas, grupos culturais dos bairros.
Operadora de Receptivo AQC	Criada em 6 de fevereiro de 2019, visando a operacionalização de roteiros turísticos alternativos, responsáveis, sustentáveis e solidários.
Roteiros Turísticos Alternativos – RTA	Organizados pelas comunidades após as oficinas de formação, realizados durante os ETBCES, alguns financiados pela FAPESB, CAPES e CNPq, nos bairros de Pernambués, Saramandaia, Mata Escura, Cabula I, Beiru, Horto Cabula, 19oBC, Cabula, Comunidade Amazonas, São Gonçalo do Retiro. Roteiros produzidos por estudantes e professores das escolas parceiras, após a formação em Roteirização, pelo Projeto TBC nas Escolas, financiado pela FAPESB: a) Turistando pelo Beiru, uma caminhada pelo conhecimento; b) Pernamtur, Pernambués; c) Tour da Mata, Mata Escura.
Cartilhas-Guias	Produção dos estudantes das escolas parceiras, após a formação em Agenciamento e Guiamento, pelo Projeto TBC nas Escolas, financiado pela FAPESB.
Caderninhos de Receitas	Produção dos estudantes das escolas parceiras, após a formação em Gastronomia Sustentável, pelo Projeto TBC nas Escolas, financiado pela FAPESB.
Hospedagem domiciliar	Serviço de hospedagem oferecido por moradores que fizeram a formação em Hospedagem Domiciliar, pelo Projeto TBC nas Escolas, financiado pela FAPESB, para pesquisadores, participantes dos ETBCES e turistas, em Pernambués, Cabula, Mata Escura e São Gonçalo do Retiro.
Livro "Terno de Reis Rosa Menina", 2013.	Livro de autoria da filha de Sr. Silvano e Dona Luiza, da família Nascimento, do Terno de Reis Rosa Menina, apoiado pelo projeto TBC Cabula com recursos da FAPESB.
Poesias e Canções	Poesias elaboradas por poetas, poetisa e músicos, sobre o projeto TBC Cabula, o Cabula e outros temas.
Participação em eventos	No ETBCES, em outros eventos científicos; em feiras e exposições.
Publicação	Pôster em Anais do ETBCES, após a Oficina de Produção de Texto, oferecido pela equipe do projeto TBC Cabula.
Parcerias	Grupo de Mulheres da Engomadeira – GME; D+; Coletivo Ser de Arte.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Procuramos dar assessoria a todas as iniciativas econômicas populares, que emergiram em contexto do projeto TBC Cabula, a exemplo do Coletivo Cultarte, que contou com a contribuição da doutoranda Souza (2017); mestrandas Oliveira (2016) e Moraes (2020); bolsistas de IC; monitores de extensão; e voluntários. Da Operadora de Receptivo AQC, que foi idealizada desde 2010 em âmbito da academia, sendo acolhida e desejada pela comunidade em 2018, e se estruturando em 2019 para atender às demandas de visitaçao nos bairros do antigo Quilombo Cabula, sob a coordenação de Rosane Sales, bacharel em Turismo, moradora de Pernambués, articuladora comunitária e pioneira no projeto TBC Cabula da UNEB.





## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Deixamos aqui, o registro de alguns nomes de cidadãos/ãos que se dedicaram à luta pela conquista de melhorias nas suas comunidades do Cabula, com os/as quais contamos com apoio para levarmos o TBC para os seus bairros e escolas, que, nos acompanham em outra dimensão da vida - Luiza Nascimento e Geraldete Bahia, conhecida por Dea, filha de Hildete Bahia, Pernambués; Norma Ribeiro, Arenoso e Beiru; Francisco Nascimento, Sr. Chiquinho, Engomadeira; e Maria Stella de Azevedo Santos, a *Mãe Stella de Oxóssi*, São Gonçalo do Retiro. Para estes, o nosso profundo agradecimento.

### **Conclusão**

Há dez anos que os grupos de pesquisa SSEETU e REDE EDUCA e outros, predominantemente, da UNEB, realizam atividades de extensão, ensino e pesquisa no território do antigo Quilombo Cabula, por meio do projeto TBC Cabula, utilizando epistemologias, metodologias e abordagens socioconstrutivista, participativas e colaborativas. Durante o processo de gestão desse projeto, contamos com apoio de agências de apoio à pesquisa como CAPES, CNPq, FAPESB etc, cujos resultados foram atendidos de forma satisfatória para todos os envolvidos e a sociedade. Sendo assim a inserção dos pesquisadores nas comunidades é relevante para a construção e difusão do conhecimento sobre o território do antigo Quilombo Cabula.

As mazelas existentes nesse território, são decorrentes do modelo ainda vigor, capitalista, excludente, exploratório, racista, que permite a segregação, estimula a separatividade, a dominação, o poder e o egoísmo. Todas estas dificultam a mobilização das comunidades para o TBC. Reforçadas pela ambição de empresas que comercializam roteiros em bairros periféricos, denominados por favelas como um diferencial nas suas estratégias mercadológicas, usando inadequadamente os termos de turismo comunitário, turismo solidário e outras terminologias, mas que na prática atuam mediante o mesmo modelo deste sistema perverso.

Dentre os resultados, os principais estão relacionados à educação para o turismo de base comunitária, contribuindo para formação de crianças, jovens, adultos e idosos dos bairros circunvizinhos da UNEB. Por outro lado, trata-se de um projeto vivo que si constrói a cada instante graças ao envolvimento ativo da parceria comunitária. Há por isto, todo um conjunto de tendências de desenvolvimento do projeto, dialogando com a própria história, e com o processo social de



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES

### “Educando para o Turismo de Base Comunitária”

reprodução da existência das comunidades envolvidas, com as quais o projeto TBC Cabula, compartilha, convive e resiste.

#### Referências

ALVES, Katiane. **Educação para o Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula**: processo de formação de estudantes do ensino médio usando o jogo Rpg digital como ferramenta pedagógica. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\). UNEB. Salvador, 2018.](#)

ARRUDA, Marcos. Estratégias de Formação no Campo da Economia dos Setores Populares. In: KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Katia (Orgs.). **Economia dos Setores Populares**, sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: Oikos, 2007, p.122-160.

BAHIA, Governo do Estado. **Catálogo Cooperativas do Estado da Bahia**. Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM, 2012.

BARDALO, Karina. **O Trabalho na Concepção de Marx**. XI EDUCERE. Curitiba: PUC-PR, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Iniciativa do Turismo de Base Comunitária 2.632**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/downloads/regionalizacao/Catalogo\\_Mtur\\_NOVO.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads/regionalizacao/Catalogo_Mtur_NOVO.pdf). Acesso em 12 de julho de 2020.

CARDOSO, Bianca e Silva. **Rpg Guardiões da Palavra**: o uso do role playing game (RPG) no ensino interdisciplinar em História sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\). UNEB. Salvador, 2018.](#)

CHAVES, Débora Ribeiro. **Educação Ambiental na Escola Municipal Cabula I**: processos de valorização, mobilização e articulação entre escola, comunidade e instituições públicas em prol do Horto Florestal do Cabula. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\). UNEB. Salvador, 2016.](#)

CNBB. Setor Pastoral Social. **As Pastorais Sociais na Virada do Milênio**, análise da conjuntura (1992-1999). São Paulo: Edições Loyola, 1999.



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES

### "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

COSTA, Hildete Santos Pita. **Terreiro Tumbenci**: um patrimônio afrobrasileiro em museu digital. Tese (doutorado) – Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. UFBA. Salvador, 2018.

DÉJARDIN, Isabelle Pedreira. Problemática Socioambiental da Cidadania: análise da formação de alunos em uma escola pública de Salvador, Bahia. Tese (doutorado) – Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. UFBA. Salvador, 2015.

DOWBOR, Ladislau. **O Pão Nosso de Cada Dia**, processos produtivos no Brasil. Imperatriz, MA: Ética, 2016.

DUARTE, Caroline Alcântara. **Modelagem do Role-Playing Game Digital para Cidadania Crítica entre os Jovens do Cabula e entorno**. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\)](#). UNEB. Salvador, 2016.

FORTES, Simone Calistro. **Ecosocioeconomia Urbana no Contexto do Turismo de Base Comunitária**: estudo da experiência Tbc Cabula e entorno, Salvador, Bahia. Tese (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Arquitetura e Design, Curso de Pós-Graduação em Gestão Urbana). Curitiba: 2020.

FRAZÃO, Maria de Fátima Araújo. **Educação, Ecosocioeconomias e Desenvolvimento Local**: ações formativas para o ecosocioempreendedorismo no antigo Quilombo Cabula. Tese (doutorado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\)](#). UNEB. Salvador, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação Comunitária e Economia Popular**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica**, alternativas de mudança. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

KRAYCHETE, Gabriel. Economia Popular Solidária: sustentabilidade e transformação social. In: KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Katia (Orgs.). **Economia dos Setores Populares**, sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: Oikos, 2007, p. 32-60).

KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Katia (Orgs.). **Economia dos Setores Populares**, sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: Oikos, 2007.



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. **O que é Ecologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LIMA, Josefa Santana. **Educação Praxiofônica na Web**: construindo a sintonia com o conhecimento de forma colaborativa. Tese (doutorado) – Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. UFBA. Salvador, 2016.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História Pública do Quilombo do Cabula**: representações de resistências em museu virtual 3d aplicada à mobilização do turismo de base comunitária. Tese (doutorado) – Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. UFBA. Salvador, 2017.

MAX-NEEF, Manfred A.. **Desenvolvimento à Escala Humana**, concepção-aplicação-reflexos posteriores. Blumenau: EDIFURB, 2012.

MENDONÇA, Walesca Barros. **Turismo de Base Comunitária no Espaço Urbano**: análise do potencial turístico do Bairro do Beiru/Tancredo Neves, Salvador - Bahia. Monografia (graduação) - Colegiado de Turismo e Hotelaria, DCH I/UNEB. Salvador, 2013.

MINC, Carlos. **Como Fazer Movimento Ecológico e Defender a Natureza e as Liberdades**. Petrópolis: Vozes, 1987.

MORAIS, Anaie Leite Silva. **Educação para Autogestão do Coletivo Cultarte**: articulação de saberes e fazeres nas iniciativas econômicas populares. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\)](#). UNEB. Salvador, 2020.

OLIVEIRA, Joelma Cerqueira de. **Jogo Rpg (Roleplayinggame) Digital “Luta e Resistência”**: uma proposta pedagógica para o ensino da História das rotas do tráfico de escravizados na Bahia. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\)](#). UNEB. Salvador, 2017.

OLIVEIRA, Analivia Lessa de. **O Viés do Retalho**: uma pesquisa em ação de moda e sustentabilidade em territórios periféricos soteropolitanos. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais \(PPGEduC\)](#). UFBA. Salvador, 2016.

QUEIROZ, Iala Serra. **Educação e Participação Popular**: processo educativo socioambiental no antigo Quilombo Cabula. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\)](#). UNEB. Salvador, 2017.

REIS, Larissa de Souza. **Museu Virtual de Contos Africanos e Itan**: contribuições à implementação da Lei Nº 10.639/03. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\)](#). UNEB. Salvador, 2017.



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; HENRÍQUEZ, Christian; MANSUR, Cristiane. **Turismo Comunitário, Solidário e Sustentável: da crítica às idéias e das idéias à prática.** Blumenau: Edifurb, 2011.

SANTIAGO, Rita Cristina Coelho de Almeida. **Educação para o Turismo de Base Comunitária no antigo quilombo do Cabula**, numa perspectiva da ecossocioeconomia: uso da *DBR* no processo de organização de redes solidárias. 2019.

SANTOS, Luciane Cristina Ribeiro dos. **Gestão Urbana na Perspectiva da Ecossocioeconomia: análise dos arranjos institucionais para a governança do território do Cabula**, Salvador – BA. Dissertação (Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Escola de Arquitetura e Design, Curso de Pós-Graduação em Gestão Urbana). Curitiba: 2016.

SANTOS, Daiane Nascimento. **Comunicação Comunitária em Bairros Populares: uma proposta de mobilização para o turismo de base comunitária no Beiru**, Salvador, Bahia, Brasil. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR). Salvador, 2013.

SEQUEIROS, Leandro. **Educar para a Solidariedade**, projeto didático para uma nova cultura de relações entre os povos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SILVA, Francisca de Paula Santos da; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Educação, Ecossocioeconomia e Turismo de Base Comunitária. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 27 – n. 52 (maio-agosto 2018).

SILVA, Francisca de Paula Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SÁ, Natália Silva Coimbra de. Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 79-92, ago. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n2.2016.1149>>.

SILVA, Francisca de Paula Santos da; (Org.) **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno**. Salvador: EDUNEB, 2013.

SILVA, Francisca de Paula Santos da; SÁ, Natália Silva Coimbra de (Org.). **Cartilha (In)formativa sobre Turismo de Base Comunitária: “O ABC do TBC”**. Salvador: EDUNEB, 2012.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. Educação Superior numa Perspectiva da Sustentabilidade: análise de cursos de graduação em turismo. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação (FACED). UFBA. Salvador, 2005.





## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

SOUZA, Antônio Lázaro Pereira de. **Rpg Digital Instrumento Pedagógico para o Ensino da Abolição da Escravidão**. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\)](#). UNEB. Salvador, 2016.

SOUZA, Helaine Pereira de. **Marias, Joanas e Zeferinas: limites e possibilidades para autonomia e empoderamento de mulheres no antigo quilombo do Cabula**. Tese (doutorado) – Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. UFBA. Salvador, 2017.

SOUZA, Ivana Carolina Alves da Silva. **Design cognitivo colaborativo para ambientes virtuais: o caso do Portal TBC Cabula**. Tese (doutorado) – Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. UFBA. Salvador, 2018.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O Local e o Global**, limites e desafios da participação cidadão. São Paulo: Cortez; Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.

TEIXEIRA, Cid. As Grandes Doações do 1º Governador: terras do Rio Vermelho ao Rio Joanes: Conde da Castanheira, Garcia D'Ávila e Senado da Câmara. In: TEIXEIRA, Cydelmo (Coord.). **A Grande Salvador**. posse e uso da terra. Projetos 254 Urbanísticos Integrados. Coleção Projetos Urbanísticos Integrados. Salvador: Governo do Estado da Bahia, Capítulo III. 1978.

VILAS BÔAS, Caio Henrique da Silva. **Educação Popular e Turismo de Base Comunitária: processos de valorização do patrimônio histórico e cultural da Mata Escura, Salvador-BA**. Dissertação (mestrado) - [Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade \(PPGEduC\)](#). UNEB. Salvador, 2018.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. Tradução André Glaser. São Paulo: Unesp, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1969.